ISSN: 2358-8829

ENTRE COROAS E TRANÇAS: ANÁLISE DA OBRA MEU CRESPO É DE RAINHA COMO RECURSO LITERÁRIO DE PERTENCIMENTO RACIAL NA INFÂNCIA

Jéssica dos Santos Silva [1]
Fernanda Graciele Bispo Ribeiro [2]
Letícia Souza Borrozzino[3]
Greice Ferreira da Silva[4]

INTRODUÇÃO

Compreender a importância da literatura na Educação Infantil enquanto um direito da criança para sua formação, requer reconhecer que o contato da criança com os produtos culturais, aqui com o foco nos livros literários, podem constituir uma possibilidade de apropriação cultural desde os primeiros meses de vida. Mesmo antes de dominar a linguagem escrita, a criança participa de situações de leitura, observa os adultos, explora livros, imagens e diferentes materiais, construindo sentidos a partir das relações que estabelece com o meio. Nessa perspectiva, o acesso às experiências literárias não se reduz à antecipação da alfabetização, mas integra um processo mais amplo de apropriação da cultura e de desenvolvimento das capacidades humanas. Sobre essa relação entre as experiências vivenciadas pela criança, o contato com a literatura e seu processo de humanização, Leite e Girotto (2022) afirmam:

> A criança logo ao nascer, antes do primeiro ano de vida, no seio familiar é posta em situações ainda desconhecidas, mas que servem como experiências para aprendizagens, o mesmo ocorre quando testemunha a leitura e tem acesso aos livros e materiais dados a ler e/ou contato com as vivências literárias. Quando a criança pequenininha passa a experimentar o entorno da creche, com apenas alguns meses de vida, pode ocorrer a potencialização de diversas dessas experiências para o bebê. Diante do livro, a criança amplia seu universo. Passa a complexificar suas funções psíquicas, a humanizar-se aprendendo e desenvolvendo o gênero humano para si (Leite; Girotto,2022, p.479).

[1]Mestranda do Curso de Educação da Universidade Estadual de Londrina-UEL-, jessicadossantospr@gmail.com;
[2]Mestranda pelo Curso de Educação da Universidade Estadual de Londrina- UEL, fernanda.graciele@uel.br;
[3]Mestranda pelo Curso de Educação da Universidade Estadual de Londrina- UEL, leticia.souza.silva@uel.br;
[4]Professor orientador: Doutora em Educação, Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Londrina – UEL. greice.@uel.br.

ISSN: 2358-8829

Partindo desta perspectiva, a literatura infantil constitui-se como uma experiência cultural que pode ampliar as possibilidades de desenvolvimento e de formação da criança, especialmente quando coloca em circulação diferentes modos de ser, de viver e de perceber a si e ao outro. É nesse sentido que se propõe, neste estudo, a análise da obra Meu crespo é de rainha, de bell hooks, com ilustrações de Chris Raschka, buscando compreender como a narrativa e os elementos visuais presentes na obra apresentam a estética negra e podem contribuir para a construção de representações positivas acerca do cabelo crespo e da identidade negra. A análise considera, portanto, que o contato da criança com a obra literária não se restringe à apreciação da narrativa, mas envolve o acesso a elementos culturais que podem favorecer experiências de pertencimento, reconhecimento e valorização da diversidade.

A infância constitui-se enquanto um lugar de encantamentos, de experiências e vivências que possibilitam o fortalecimento identitário e de representações positivas para si, a criança está tendo contato com diversos produtos culturais, e na relação com o outro, cria-se conexões, e, portanto, um lugar também atravessado por diferentes marcadores históricos, sociais e culturais.

Nesse processo, a literatura infantil entre um dos produtos culturais encharcados de cultura assume o papel central, pois se configura como um dos primeiros contatos da criança com narrativas que podem tanto reforçar estereótipos quanto favorecer a construção de uma identidade positiva.

“Feliz com meu crespo! O meu crespo é de rainha!”(hooks, 2018, p.26-27), a literatura infantil afro-brasileira e africana busca trazer representatividade para as crianças negras, proporcionar desde a mais tenra idade o contato com produtos culturais que possibilitem para elas serem além de consumidores, tornar-se produtores de cultura. “Torna-se necessário perguntar em que medida a escola está preparada para lidar com a questão étnica? A escola está formando ou conformando os indivíduos a uma realidade já estabelecida, não possibilitando assim, alteração dessa realidade?” (Cavalleiro, 2025, p.35). Esse questionamento da autora Cavallero abre uma grande questão, pois ao pensar na educação infantil, por muitos anos em nosso país não houve valorização da diversidade racial, nem o respeito ao pluralismo cultural do qual nosso Brasil foi construído. Ao trazer esse livro para análise se faz necessário pontuar que ele em seu lançamento na década dos anos de 1990 foi pioneiro no que diz respeito a literatura infantil trazendo as relações étnico-raciais, tendo como narrativa a valorização dos fenótipos raciais, antes vistos e utilizados por muitos para a prática do racismo.

Historicamente, contudo, o mercado editorial brasileiro voltado ao público infantil privilegiou personagens e padrões estéticos eurocentrados, silenciando ou estereotipando a

presença de crianças negras (Debus, 2017). Esse cenário vem se modificando, sobretudo a partir da promulgação da Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na educação básica, impulsionando a produção e a circulação de obras que valorizam a ancestralidade, a estética e a diversidade dos corpos negros. É nesse contexto que se insere a obra aqui analisada, com uma escrita em linguagem poética, a obra narra, em primeira pessoa, o percurso de uma menina negra que aprende a reconhecer a beleza e a potência do próprio cabelo crespo, comparado a elementos da natureza, como nuvens, jardins e coroas, contrapondo-se aos discursos que historicamente inferiorizaram esse traço fenotípico, trazendo valorização para seus traços, um livro cheio de pertencimento e protagonismo negro.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral analisar a obra Meu Crespo é de Rainha e suas contribuições para o pertencimento racial na infância, buscando compreender de que maneira a narrativa e as ilustrações promovem a representação positiva e o fortalecimento identitário de crianças negras e não negras. Justifica-se a relevância do estudo pela necessidade de ampliar, no campo da Educação Infantil, as discussões sobre representatividade, uma vez que ainda é reduzido o número de obras infantis que tematizam, de modo positivo, a cultura e a estética negra (Araújo; Dias, 2019).

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. O corpus de análise é constituído pela obra literária Meu Crespo é de Rainha, de bell hooks (2018), examinada a partir de dois eixos complementares: o textual, relativo à linguagem poética e à construção da narrativa; e o visual, relativo às ilustrações produzidas por Chris Raschka. Como aporte teórico, dialoga-se com autores que discutem a formação do leitor literário e a mediação de leitura, a exemplo das autoras Andruetto (2012) Bernardes (2018) Girotto (2024), Leite e Girotto (2022) e o autor Arena (2010), bem como com pesquisadoras dedicadas à literatura infantil de temática afro-brasileira e africana e às relações étnico-raciais na infância, como Debus (2017), Araújo e Dias (2019), Cavalleiro (2025) e Costa e Dias (2025). A análise foi orientada por categorias construídas a partir do referencial teórico, representação e visibilidade do corpo negro; valorização estética do cabelo crespo; e potencial da obra para a mediação pedagógica na Educação Infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

ISSN: 2358-8829

Iniciamos trazendo uma fala da autora María Teresa Andruetto para compreender que as histórias contadas são uma forma de perpetuar os saberes ancestrais, algo que herdamos de nossa herança africana.

> Entre algumas comunidades africanas, quando um narrador chega ao final de uma história, põe a palma da mão no chão e diz: aqui deixo minha história para que outro a leve. Cada final é um começo, uma história que nasce outra vez, um novo livro. Assim se abraçam quem fala e quem escuta, num jogo que sempre recomeça e que tem como princípio condutor o desejo de nos encontrarmos algumas vezes completos nas palavras que lemos ou escrevemos, encontrar isso que somos e que, com palavras, é construído (Andruetto, 2012, p.15).

A partir dessa compreensão da literatura como espaço de encontro entre quem escreve e quem lê, a experiência literária na infância pode possibilitar à criança reconhecer-se nas palavras, nas imagens e nas diferentes formas de representação que compõem uma obra. Nessa direção, a literatura infantil afro-brasileira e africana pode contribuir para que a criança se perceba como sujeito pertencente a uma cultura e a uma história, ampliando suas possibilidades de compreender a si, ao outro e ao mundo. É sob essa perspectiva que este estudo se volta para a obra Meu crespo é de rainha, buscando analisar de que modo a narrativa e suas ilustrações apresentam a beleza e a valorização da estética negra, especialmente por meio da representação do cabelo crespo, possibilitando experiências de reconhecimento, pertencimento e valorização da identidade.

> Como sujeito do conhecimento, vale lembrar, o homem não tem relação direta com os objetos, mas seu acesso é mediado por recortes do real, operados pelos sistemas simbólicos de que dispõe. Desse modo, a constituição do conhecimento se dá por meio da interação mediada por várias relações, isto é, o conhecimento não decorre de uma ação imediata do sujeito sobre a realidade, pois ele depende da mediação realizada por outros. O outro social apresenta-se por meio de objetos, da organização do ambiente, do mundo cultural que rodeia o indivíduo (Girotto, 2024, p.120).

Essa compreensão permite reconhecer que o desenvolvimento da criança ocorre em um processo de apropriação da cultura, no qual os objetos e as experiências que constituem seu entorno assumem papel fundamental. Nesse sentido, o livro infantil, enquanto objeto cultural, também se apresenta como uma forma de mediação, pois possibilita à criança entrar em contato com diferentes modos de representação e significação do mundo. Ao considerar a obra Meu crespo é de rainha, essa mediação torna-se especialmente significativa, uma vez que as palavras e as imagens podem apresentar à criança referências positivas acerca da estética negra, favorecendo experiências de reconhecimento e valorização de características que constituem sua identidade. Assim, o contato com a literatura pode ultrapassar a dimensão do entretenimento e constituir uma experiência cultural capaz de contribuir para os processos de humanização e desenvolvimento infantil.

ISSN: 2358-8829

Ao trazer a literatura afro-brasileira e africana para a sala de aula busca-se de forma humanizadora possibilitar para todas as crianças sem ser excludente, uma possibilidade de se trabalhar a cultura, representação positiva para as crianças negras. Pois como a autora Bernardes traz em sua dissertação de mestrado:

> Repensar as ações realizadas nas instituições de Educação Infantil torna-se medida urgente, visto que a Educação Infantil exerce papel fundamental no desenvolvimento emocional, social, cultural, corporal e intelectual das crianças de zero a cinco anos, e se constitui como um espaço de socialização e construção da identidade individual e coletiva das crianças (Bernardes, 2018, p. 67).

Nessa perspectiva, pensar as práticas desenvolvidas na Educação Infantil implica reconhecer que as experiências vivenciadas pelas crianças nesse espaço participam de seus processos de formação e de construção de sentidos sobre si mesmas e sobre o mundo. As escolhas realizadas pelos profissionais, os materiais disponibilizados, as relações estabelecidas e as manifestações culturais presentes no cotidiano podem ampliar ou limitar as possibilidades de reconhecimento e pertencimento.

Desse modo, a literatura infantil, quando inserida intencionalmente nas práticas pedagógicas, pode constituir-se como uma importante experiência cultural, especialmente quando possibilita às crianças o contato com diferentes identidades e formas de representação. A partir disso, a obra Meu crespo é de rainha apresenta-se como objeto pertinente para reflexão, ao colocar em evidência personagens negras e a valorização do cabelo crespo, contribuindo para problematizar quais representações são oferecidas às crianças no contexto da Educação Infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Se faz necessário pontuar aqui a fala do livro: “Menininha do cabelo lindo e de cheiro doce. Macio como algodão, pétala de flor ondulada e fofa, cheio de chamego e de aconchego” (hooks, 2018, p. 2,3,4,5).

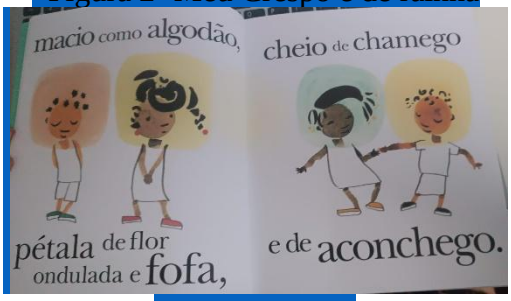
Figura 1- Livro Meu Crespo é de rainha



Fonte: A autora

ISSN: 2358-8829

Figura 2- Meu Crespo é de rainha



Fonte: A autora

Nas páginas analisadas da obra literária acima anunciada, observa-se uma cuidadosa articulação entre texto poético e composição visual a serviço da valorização estética e identitária da criança negra. Na primeira imagem, o texto recorre a um campo semântico da suavidade e do afeto, associando o cabelo crespo/cacheado a elementos da natureza (algodão, pétala) e a sensações de acolhimento (chamego, aconchego). A ilustração corrobora esse discurso verbal ao apresentar crianças de diferentes tons de pele e texturas do cabelo, desde do estilo black power ao cabelo cacheado com tranças em interação lúdica, de mãos dadas, sugerindo pertencimento e coletividade. O uso de fundos coloridos e arredondados como molduras em cada criança como se fosse um retrato, valorizando e, reforçando visualmente a ideia de que aqueles modelos e texturas de cabelos merecem destaque e celebração.

Na segunda imagem, a estratégia se intensifica, pois o texto funciona como uma declaração afetiva direta aos leitores, sendo possível observar nas páginas que desloca o corpo negro do lugar de objeto observado para sujeito que se sente bem consigo mesmo. Os pequenos adornos coloridos ao redor do rosto como brincos, contas, elementos gráficos remetem a uma estética africana e à valorização de acessórios culturalmente associados à identidade negra, sem infantilização estereotipada.

Em conjunto, as duas cenas evidenciam a construção de uma narrativa de valorização positiva, sendo a linguagem verbal humanizada e poética que enaltece o cabelo crespo, enquanto a linguagem imagética retrata corpos negros em situações de afeto, autonomia e serenidade, ao ir lendo a obra literária escrita por bell hooks, percebe-se um movimento pouco visto na literatura imagética, as diversas tonalidades de pele, algumas mais clara, outras mais escura, também exaltando a miscigenação presente na sociedade, compreende-se esse livro como uma possibilidade direta na formação do fortalecimento identitário e representação positiva das crianças negras desde a Educação Infantil, contrapondo-se a padrões estéticos hegemônicos e eurocêntricos.

> A literatura voltada para a infância, enquanto instrumento cultural, ajuda a construir a percepção das crianças sobre o mundo, mas também é um reflexo das estruturas sociais e das relações de poder que permeiam a sociedade. Portanto, ao investigar a

> intersecção entre ludicidade e questões raciais, é essencial considerar a evolução do livro infantil e seu papel na construção de identidades e na promoção da diversidade cultural na infância (Costa e Dias, 2025, p 4).

Portanto, refletir sobre a literatura infantil afro-brasileira e africana destinada às crianças implica também questionar quais sujeitos, culturas e modos de existência são apresentados nas obras que chegam até elas. As narrativas literárias e suas ilustrações não são neutras, pois carregam representações que podem contribuir tanto para a reprodução de estereótipos quanto para a construção de referências positivas sobre diferentes grupos sociais. No contexto da Educação Infantil, essa discussão torna-se especialmente relevante, uma vez que as crianças estão em constante desenvolvimento de sua constituição identitária bem como as suas percepções sobre si, sobre o outro e sobre o mundo. Sendo assim, analisar obras que apresentam personagens negras e valorizam características de sua identidade, como ocorre em Meu crespo é de rainha, permite refletir sobre as possibilidades de a literatura constituir-se como espaço de reconhecimento, pertencimento e valorização da diversidade étnico-racial.

Ao situar a leitura literária no processo de humanização e de formação de sujeitos críticos, Girotto e Souza (2010) destacam que o professor, na condição de mediador exerce papel decisivo na relação entre a criança e o texto literário, ampliando as possibilidades de compreensão e de identificação da criança com aquilo que lê. De modo convergente, Arena (2010, p. 240) compreende a leitura enquanto uma “ação cultural, plural, histórica e social”, o que reforça a necessidade de que a escolha das obras trabalhadas na infância considere os sentidos sociais e identitários nelas implicados.

A literatura aqui analisada, apresenta-se como uma obra que ultrapassa a dimensão estética da narrativa e assume um compromisso com a valorização da criança negra. Ao longo do texto, a protagonista experimenta diferentes penteados e texturas, sendo o cabelo crespo apresentado, poeticamente, como coroa, jardim e cabeleira ao vento, invertendo a lógica histórica de inferiorização desse atributo fenotípico. Tal escolha estética dialoga diretamente com o que Debus (2017) discute como literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira, ou seja, obras que tematizam a cultura negra e apresentam personagens negras em situações cotidianas e de protagonismo positivo, rompendo com a lógica da invisibilidade e da estereotipia que marcou, por muito tempo, a produção editorial voltada à infância.

As ilustrações de Chris Raschka, de traços leves e cores vibrantes, reforçam essa perspectiva ao compor cenas em que o cabelo da personagem ocupa lugar de destaque visual, funcionando como elemento de composição plástica, e não como marca a ser disfarçada ou corrigida. Essa articulação entre texto e imagem corrobora a discussão de Araújo e Dias (2019),

para quem o conceito de beleza constitui tema recorrente nas falas de crianças negras, associado com frequência ao cabelo, à cor da pele e aos traços do rosto; nesse sentido, obras que apresentam tais elementos de modo positivo contribuem para tensionar padrões estéticos hegemônicos e para fortalecer, desde a primeira infância, o sentimento de pertencimento étnico-racial.

Compreende-se, portanto, que obras como Meu Crespo é de Rainha não devem ser tratadas, no espaço escolar, como leitura pontual restrita a datas comemorativas, mas como parte de um repertório permanente de literatura infantil, mediado pelo professor, capaz de contribuir tanto para a autoestima das crianças negras quanto para a educação das relações étnico-raciais de crianças não negras, em consonância com os princípios da Lei nº 10.639/2003.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra Meu Crespo é de Rainha permitiu afirmar que a literatura infantil afro-brasileira e africana constitui-se enquanto um potente recurso pedagógico para o fortalecimento do pertencimento racial na infância. Ao articular narrativa poética e ilustrações que valorizam o cabelo crespo e o corpo negro, a obra rompe com padrões estéticos eurocentrados historicamente hegemônicos na literatura infantil e oferece às crianças negras a possibilidade de se reconhecerem, de modo positivo, na história que leem, ao mesmo tempo em que convida as crianças não negras a ampliarem seu repertório de leitura de mundo sobre a diversidade étnico-racial.

Pontua-se a urgência de ampliação do repertório de literatura infantil afro-brasileira e africana à disposição das instituições de educação infantil. Como desdobramento deste estudo, aponta-se a relevância de futuras pesquisas que investiguem, empiricamente, a recepção da obra por crianças pequenas em contexto escolar, de modo a aprofundar a compreensão sobre os efeitos da mediação literária na construção da identidade étnico-racial na infância.

Palavras-chave: Literatura Infantil afro-brasileira e africana, Pertencimento racial, Pertencimento racial, Infância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial

da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Brasília, DF: Presidência da República, 2003.

ANDRUETTO, María Teresa. **Por uma literatura sem adjetivos**. Carmen Cacciacarro (trad.). São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

ARAÚJO, Denise Christina de; DIAS, Lucimar Rosa. **Vozes de crianças pretas em pesquisas e na literatura: esperançar é o verbo.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 44, n. 2, e84368, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623688368.Acesso em: 20 set. 2026.

ARENA, Dagoberto Buim. **O ensino da ação de ler e suas contradições**. Ensino Em-Revista, Uberlândia, v. 17, n. 1, p. 237-247, jan./jun. 2010.

BERNARDES, Tatiana Valentin Mina. **A literatura de temática da cultura africana e afro-brasileira nos acervos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) para educação infantil.** 2018 Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Ciências da Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

COSTA, Samara da Rosa; DIAS, Lucimar Rosa**. Ludicidade com literatura para as infâncias: o brincar na construção da identidade racial.** Debates em Educação, Maceió, v. 17, n. 39, p. 1-16, 2025. ISSN 2175-6600.

DEBUS, Eliane Santana Dias. **A temática da cultura africana e afro-brasileira na literatura para crianças e jovens**. São Paulo: Cortez, 2017.

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Mediação de Leitura Literária e a Humanização das Crianças. In: FAVINHA, Maria Aparecida Zambom (org.). **Formação de professoras e professores da educação infantil: bases científicas, contextos, desafios e possibilidades.** Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2024. p.111-131. DOI: https://doi.org/10.36311/2024.978-65-5954-558-2.p111-131

GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org**.). Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas: Mercado de Letras, 2010. p. 45-114.

HOOKS, Bell. **Meu crespo é de rainha.** Ilustrações de Chris Raschka. Tradução de Nina Rizzi. São Paulo: Boitempo, 2018.

LEITE, Isabella Fatima; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões. **Os pequenininhos e o objeto-livro: a importância da leitura no processo de humanização das crianças.** Educ. Anál., Londrina, v. 7, n. 2, p. 477-493, ago./dez. 2022. DOI: 10.5433/1984-7939.2022v7n2p477.